

Comentários e Notícias

O RECENSEAMENTO NACIONAL

A Nação brasileira em frente única

Não ha iniciativa governamental que deva ser mais bem recebida e prestigiada pelo povo do que um recenseamento. Nada mais facil do que demonstrar essa afirmativa.

Para começar, a emprêsa a que chamamos recenseamento se caracteriza pela função construtiva que exerce no seio das nações organizadas. A sua finalidade é promover vantagens sociais que aproveitam à população inteira. Por outro lado, o recenseamento jamais afeta os interesses particulares de quem quer que seja. Daí o fato de poder afirmar-se, com absoluta propriedade, que o recenseamento é neutro e, ao mesmo tempo, benemérito. E' neutro, porque não prejudica a ninguém, nem mediata nem remotamente. E' benemérito, porque beneficia a todos, tanto direta como indiretamente.

Os benefícios de um recenseamento são de várias naturezas. Ha, em primeiro lugar, os benefícios gerais, que consistem em providências adotadas pelo Govêrno para o fim de promover ou proteger, lucidamente, os interesses da população. Por exemplo, o número de escolas de que necessita o município A não pode ser determinado sem informações sobre o efetivo da população respectiva. Uma vez que o Govêrno não saiba quantos habitantes há naquele município, e em que parte do mesmo se encontram os núcleos demográficos mais densos, não lhe será possível conhecer quais as necessidades da população em matéria escolar. A observação comum será bastante para levar o Govêrno a saber que ali ha necessidade de escolas. Mas só mediante um recenseamento será possível precisar essa necessidade

em termos quantitativos. Quantas escolas? Quantos professores? Quantas salas de aula? Onde localizá-las de modo que elas satisfaçam as necessidades locais? Eis aqui algumas questões que nenhum homem de govêrno será capaz de responder si não mandar recensear a população.

O ato de recensear o povo de um município não resolve, só por si, o problema da criação e manutenção de escolas. Isso é por demais evidente para merecer comentários. Mas somente êsse ato habilita o Govêrno a resolver inteligentemente o problema. Recenseada a população, todas aquelas questões são automaticamente respondidas, ficando o poder público bem informado sobre o número de escolas realmente necessário, o exato número de salas de cada uma e os pontos em que as mesmas devem ser localizadas.

Pode acontecer que 10 estabelecimentos sejam suficientes para dar assistência escolar à população infantil e juvenil de determinado município. Entretanto, ali já ha 15 escolas e o problema da assistência escolar ao alcance de todos ainda está pedindo solução. E' que as escolas foram mal distribuidas, isto é, foram distribuidas sem obediência ao contrôle estatístico. Num bairro, ha escolas demais, além das necessidades da população respectiva. Noutros, nenhuma escola ou escolas de menos, aquêm daquelas necessidades. E' impossível ocorrerem situações como essa, quando o Govêrno conhece o efetivo e os agrupamentos da população, ou seja, quando se fazem recenseamentos.

Ai está, claramente, um caso de beneficio geral decorrente do recenseamento.

Há, igualmente, os benefícios particulares, é dizer, os benefícios colhidos pessoalmente por membros da comunidade. Por exemplo, o filho do cidadão Tal, rapaz de 19 anos, precisa de escolher uma carreira, pois acaba de completar o curso secundário. Que profissão lhe convirá mais? Médico? Engenheiro? Advogado? Químico industrial? Qual destes cursos superiores lhe oferecerá, daqui a cinco ou seis anos, maiores probabilidades de uma boa e rendosa colocação, que compense os anos de estudo?

E' evidente que, si o cidadão Tal soubesse quantos médicos, quantos hospitais, qual o índice de morbidade, quantos engenheiros, quais as tendências das construções civis, quantos advogados, quantas judicaturas, quantas promotorias, quantos químicos industriais e quantas empresas manufatureiras há no País, ser-lhe-ia relativamente fácil escolher para o filho, dentre muitas, a profissão que oferecesse maiores probabilidades de triunfo na vida prática.

E aqui voltamos a mencionar o recenseamento, único meio de reunir informações seguras, exatas, precisas, sobre questões como as que acabamos de enumerar, questões cujo conhecimento ajuda o homem moderno a orientar-se no conflito das competições, habilitando-o a planejar a sua vida, ao invés de vivê-la passivamente, como um vencido, ou cegamente, como um irresponsável.

Exemplos como os citados, que demonstram acima de quaisquer dúvidas ou chicanas, as vantagens trazidas às comunidades humanas pelos recenseamentos periódicos, poderiam ser multiplicadas ad-infinitum.

E' por estar familiarizado com essas vantagens que o povo americano, o povo mais prático e progressista do mundo, realiza os seus recenseamentos decenais com uma regularidade impressionante. E que recenseamentos! Basta dizer que o

décimo quinto, efetuado em 1930, custou 960 mil contos de réis, e o décimo sexto, iniciado no dia 1.º de abril do corrente ano, vai custar 1 milhão e 150 mil contos de réis.

E' curioso notar que o país mais rico do mundo — os Estados Unidos da América — país cuja população ha 150 anos pasados não somava 5 milhões de habitantes e hoje soma cerca de 133 milhões, é precisamente o país que mais recenseamentos já realizou até agora.

Num país jovem e vigoroso como o Brasil, o recenseamento constitue justo motivo de exaltação nacional, porque os resultados censitários traduzem vida, dinamismo, progresso, marcha para cima. Nos países velhos e esgotados, o recenseamento revela apenas estacionamento, retrocesso, marcha descensional. Mas nem por isso deixa de ser obra utilíssima, porque aos povos interessa conhecer mesmo o ritmo de sua decadência.

Os Censos Brasileiros de 1940 vão, pois, crear uma nova consciência nacional. Seus resultados nos convencerão de que o Brasil, país sem desertos, jovem e plétórico de vitalidade, está fadado a ser a Canaan do Progresso Humano.

Outro não pode ser o destino de um país coeso como o granito, grande como um continente, rico em recursos naturais como poucos e em plena marcha para o período áureo de sua organização.

Felizes os brasileiros que estão nascendo agora, porque o Brasil do ano 2.000 será a sede da Civilização Contemporânea.

O bom êxito do Recenseamento Geral de 1940 é um caso de honra nacional. Cumpre que os brasileiros natos e os naturalizados, assim como os estrangeiros que vivem, trabalham e prosperam no Brasil, sob o amparo de nossas leis, partilhem o nosso progresso, formem em frente única pelo sucesso da grande campanha censitária.

Êste não é um simples dever de consciência, mas sobretudo um dever de inteligência. (B. S.)

NÃO DESPREZE ESTA OPORTUNIDADE DE MOSTRAR O LADO CONSTRUTIVO DE SEU PATRIOTISMO. COLABORE NA CAMPANHA CENSITÁRIA NACIONAL